

economia

Ibovespa registra pior 1º semestre desde 2020

Bolsa acumulou perda nominal de 7,66% entre janeiro e junho deste ano; dólar fechou o mês cotado a R\$ 5,58

/ MERCADO FINANCEIRO

Apesar da recuperação parcial em junho, quando avançou 1,48%, o Ibovespa teve o pior primeiro semestre desde a pandemia, quando havia mergulhado 17,80% entre janeiro e junho de 2020, então no auge do temor global sobre a Covid-19 e o respectivo efeito na economia mundial. Quatro anos após a crise sanitária, o índice acumula perda nominal de 7,66% nos seis primeiros meses de 2024, comparada a avanço de 7,61% no mesmo período de 2023 - uma variação praticamente em módulo.

No mês, o ganho em 2024 - apenas o segundo do ano, após o avanço de 0,99% em fevereiro - ficou bem distante da alta de 9% no junho anterior, quando o Ibovespa havia registrado seu maior salto desde dezembro de 2020.

Quando se incorpora o câmbio, a comparação fica ainda mais desfavorável: em junho passado, o dólar estava em R\$ 4,7896 no encerramento do mês; agora, foi a R\$ 5,5883. Assim, considerando o nível em que estava em dezem-

bro de 2023, bem próximo então à máxima histórica nominal, renovada no penúltimo dia do ano passado, o Ibovespa, em dólar, acumulou neste primeiro semestre perda de 19,80%.

Na B3, a leve retomada de 1,48% do Ibovespa em junho se contrapõe ao estilingue do dólar, em alta de 6,43% frente ao Real, no mês. O índice da Bolsa encerrou em baixa de 0,32% na sexta-feira, aos 123.906,55 pontos, contido pelo prosseguimento da pressão no câmbio e na curva de juros doméstica. No fechamento, o dólar mostrava alta de 1,47% na sessão, e com avanço de 2,71% na semana. No mesmo intervalo, apesar da pressão no câmbio, o Ibovespa conseguiu avançar 2,11%, dando prosseguimento à recuperação da semana anterior, em alta então de 1,40%.

A sequência de duas semanas de recuperação retirou o Ibovespa das mínimas do ano, na faixa dos 119 mil pontos, e o recolocou aos 124 mil pontos no melhor momento do intervalo, na quinta-feira, quando havia retomado nível do fim de maio. O giro financeiro

da B3 nesta sexta-feira ficou em R\$ 21,9 bilhões.

Na última sessão de junho, mês em que o S&P 500 acumulou ganho de 3,47% e o Nasdaq, de 5,96%, o fechamento foi negativo, com perdas na casa de 0,1% a 0,7%, com os mercados de lá começando a tomar nota da temporada eleitoral, que promete ser volátil, após a participação hesitante do presidente dos EUA, Joe Biden, no debate contra o ex-presidente e postulante republicano, Donald Trump.

Aqui, pesaram sobre o sentimento dos investidores novas críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à atual configuração do Banco Central. A fala de Lula sobre uma nova filosofia no BC a partir de 2025 foi o subtexto do dia na orientação dos ativos domésticos, impedindo que, com câmbio e curva de juros mais uma vez sob pressão, o Ibovespa carregasse a moderada recuperação de junho um pouco mais longe - em dia moderadamente ruim no exterior, com avanço também nos rendimentos dos Treasuries. Nas entrelinhas, a carga do presidente contra setor da

Fechamento



Volume R\$ 22,300 bilhões

economia que considera “especulativo” e a aproximação do Planalto ao diretor de Política Monetária do BC, Gabriel Galípolo - ex-secretário-executivo da Fazenda e tido como favorito à presidência da autarquia -, alimentam temor de que um BC sob “nova filosofia” possa representar, no limite, a reedição da parceria Dilma Rousseff-Alexandre Tombini - num momento, agora, em que o câmbio e a curva de juros doméstica já vinham pressionados pelo aumento da percepção de risco fiscal.

A preocupação dos investidores com a falta de clareza em relação às trajetórias dos juros, e as críticas do presidente ao BC, descolaram o Real de outras moedas e contribuíram para o dólar ficar a um fio dos R\$ 5,60 no mercado à vista, com o Real registrando seu pior primeiro semestre ante o dólar desde 2020. O dólar terminou o pregão em alta de 1,47%, a R\$ 5,5883. Na máxima, chegou a R\$ 5,5990, maior preço desde 12 de janeiro de 2022, quando alcançou R\$ 5,6007.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
BRF SA ON NM	22,67	+2,81%
MARFRIG ON NM	12,36	+1,56%
BRADSPAR PN N1	18,51	+1,37%
PETRORIO ON NM	43,76	+1,34%
PETROBRAS ON N2	40,38	+1,23%

(*) cotações p/ lote mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
AZUL PN N2	7,34	-6,02%
COGNA ON ON NM	1,77	-5,85%
YDUQS PART ON NM	10,41	-5,71%
EMBRAER ON NM	36,15	-5,42%
ASSAI ON NM	10,340	-4,52%

(*) cotações por lote de mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
VALE ON NM	62,22	+1,07%
ITAUNIBANCO PN EJ N1	32,41	-0,09%
SUZANO S.A. ON NM	57,01	+0,02%
PETROBRAS PN N2	38,05	+0,90%
BTGP BANCO UNT N2	30,91	-3,98%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,09%
Petrobras PN	+0,90%
Bradesco PN	-0,32%
Ambev ON	-0,44%
Petrobras ON	+1,23%
BRF SA ON	+2,81%
Vale ON	+1,07%
Itausa PN	-0,20%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,12	-0,71	-0,19	+0,14	-0,10	+0,10	+0,49
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,68	-0,071	+0,61	+0,012	+1,48	+0,73	-0,011

QUER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE VALORIZA A SUA PROSPERIDADE? | Escolha Unicred

UNICRED